



ISABELLE ALVES PEREIRA

**USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO -
IMPACTO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO**

Campinas
2020

ISABELLE ALVES PEREIRA

**USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO -
IMPACTO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO**

Projeto apresentado ao Curso de Enfermagem
da Instituição Anhanguera

Orientador: Marcia Dias

Campinas
2020

ISABELLE ALVES PEREIRA

**USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO -
IMPACTO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Anhanguera Educacional, como requisito parcial
para a obtenção do título de graduado em
Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof (a). Titulação Nome do Professor (a)

Prof.(a). Titulação Nome do Professor (a)

Prof.(a). Titulação Nome do Professor(a)

Campinas, 17 de Junho de 2020.

PEREIRA, Isabelle. **Uso de drogas na gestação- Impacto na saúde do recém-nascido** 2020, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem – Anhanguera Educacional, Campinas, 2020.

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento. O consumo de drogas lícitas e ilícitas já é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo e principalmente no Brasil pelo alto número de favelas e comunidades onde encontramos um maior grupo exposto pela vulnerabilidade social. De uma forma geral, o uso dessas substâncias expõe os usuários a uma multiplicidade de riscos e danos muitas vezes irreparáveis e quando abordamos o uso durante a gestação representa risco para a mãe e o feto, expondo o binômio a situações catastróficas, afetando no crescimento e desenvolvimento do feto, aborto e até a morte materna. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi compreender o impacto na saúde do recém-nascido quanto ao uso de drogas na gestação e a construção de estratégias para auxiliar na prevenção, promoção e assistência para as mulheres expostas ao uso de drogas na gestação, visando a conscientização da importância de os profissionais de saúde buscarem sempre a qualificação para melhor atendimento das gestantes usuárias de drogas. Tratou-se de uma revisão de literatura realizada de fevereiro a abril de 2019, nas bases de dados online LILACS, SciELO, BDENF. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis online e no idioma português. Os resultados mostraram que a enfermagem tem papel fundamental detectando as gestantes que se encontram no grupo de risco, salientando a importância de campanhas educativas para pais e mães visando à prevenção, redução e/ou interrupção deste ato.

Palavras-chave: “síndrome de abstinência neonatal”; “vulnerabilidade social”; “gravidez”; “transtornos do espectro alcoólico fetal”.

PEREIRA, Isabelle. **Drug use during pregnancy- Impact on newborn health** 2020, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem – Anhanguera Educacional, Campinas, 2020.

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO), a drug is any substance that, introduced into the body, interferes with its functioning. The consumption of licit and illicit drugs is already considered a public health problem worldwide and mainly in Brazil due to the high number of favelas and communities where we find a larger group exposed to social vulnerability. In general, the use of these substances exposes users to a multiplicity of risks and damages that are often irreparable and when we approach the use during pregnancy it represents a risk for the mother and the fetus, exposing the binomial to catastrophic situations, affecting growth and fetal development, abortion and even maternal death. Thus, the objective of this work was to understand the impact on the newborn's health regarding the use of drugs during pregnancy and the construction of strategies to assist in the prevention, promotion and assistance for women exposed to drug use during pregnancy, aiming at awareness of the importance of health professionals always seeking qualification for better care for pregnant women who use drugs. It was a literature review carried out from February to April 2019, in the online databases LILACS, SciELO, BDENF. The following inclusion criteria were used: scientific articles published in the last ten years, available online and in Portuguese. The results showed that nursing has a fundamental role in detecting pregnant women who are in the risk group, stressing the importance of educational campaigns for fathers and mothers aiming at the prevention, reduction and / or interruption of this act.

Keywords: “neonatal abstinence syndrome”; “social vulnerability”; “pregnancy”; “Fetal alcohol spectrum disorders”.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Relação das drogas utilizadas por gestantes atendidas na atenção primária.....	12
Figura 2 – Modelo de análise hierarquizada para uso de drogas ilícitas na gestação.....	18
Figura 3 – Análise de Conteúdo Temático das falas de enfermeiras atuantes numa maternidade pública sobre o cuidado à mulher envolvida com drogas.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
OMS	Organização mundial de saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
RN	Recém-nascido
SAF	Síndrome fetal alcoólica
SUS	Sistema único de saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DROGAS NA GESTAÇÃO E SEUS AGRAVOS.....	10
2.1 DISCUTIR A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL.....	10
3. ASPECTOS SOBRE O USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO E OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS.....	15
3.1 ESTUDAR SOBRE OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DO USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO.....	15
4. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DIANTE O ATENDIMENTO A GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS.....	21
4.1 DESCREVER ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM QUE AUXILIAM A GESTANTE EM USO DE DROGAS.....	21
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O consumo de drogas lícitas e ilícitas já é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo e principalmente no Brasil pelo alto número de favelas e comunidades onde encontramos um maior grupo exposto pela vulnerabilidade social. De uma forma geral, o uso dessas substâncias expõe os usuários a uma multiplicidade de riscos e danos muitas vezes irreparáveis e quando abordamos o uso durante a gestação representa risco para a mãe e o feto, expondo o binômio a situações catastróficas, afetando no crescimento e desenvolvimento do feto, aborto e até a morte materna.

De acordo com a uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais com um grupo de 679 mulheres grávidas mostrou que 17% delas relataram uso da droga pelo menos uma vez durante a gestação e aproximadamente 3% das usuárias de drogas continuam utilizando-as durante a gestação. A exposição às drogas pode ocorrer em 30 a 50% dos recém-nascidos vivos. Sendo assim a enfermagem tem o importante papel de investigar o consumo de drogas desde o pré-natal visando conscientizar principalmente a mãe sobre os riscos para a sua saúde e para o desenvolvimento fetal e como isso acarretara problemas futuros na vida da criança.

Diante do exposto acima, surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: Qual o impacto na saúde do recém-nascido quanto ao uso de drogas na gestação. Dessa forma, o objetivo geral foi compreender o impacto na saúde do recém-nascido quanto ao uso de drogas na gestação e os objetivos específicos foram: discutir a síndrome de abstinência neonatal; estudar sobre os impactos biopsicossociais do uso de drogas na gestação e, por fim, descrever estratégias de enfermagem que auxiliam a gestante em uso de drogas.

Tratou-se de uma revisão de literatura realizada de fevereiro a abril de 2019, nas bases de dados online LILACS, SciELO, BDENF utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): síndrome de abstinência neonatal, vulnerabilidade social, gravidez e transtornos do espectro alcoólico fetal. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos onze anos, disponíveis online e no idioma português. Os artigos foram selecionados por meio da leitura do título e resumo e, ao responderem à questão de pesquisa, foram incluídos neste trabalho.

2. DROGAS NA GESTAÇÃO E SEUS AGRAVOS

O avanço no consumo de drogas lícitas e ilícitas nos dias de hoje é considerado como um problema de saúde pública em todo o mundo e principalmente no Brasil. O consumo de álcool, cigarro e drogas na gestação podem causar sequelas graves para o binômio. O uso dessas substâncias atinge o feto durante todo o período da gestação, afetando várias estruturas importantes que trarão como consequência lesões irreversíveis.

2.1 DISCUTIR A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL

Observou-se que a síndrome de abstinência é um conjunto de sintomas, de agrupamento e gravidade variáveis, ocorrendo em ausência absoluta ou relativa de drogas, após uso repetido e usualmente prolongado e/ou uso de altas doses. O início e o curso do estado de abstinência são limitados no tempo e relacionados à dose consumida imediatamente antes da parada e da redução do consumo (KASSADA et al., 2013).

A Síndrome de Abstinência pode ser complicada com o aparecimento de convulsões. Os sintomas mais frequentes são: hiperatividade autonômica, tremores, insônia, alucinações ou ilusões visuais, táteis ou auditivas transitórias, agitação psicomotora, ansiedade e convulsões (SILVA et al., 2016).

Os efeitos das drogas sobre o feto dependem de vários fatores, entre os quais, o tipo de droga, a quantidade, a frequência do uso e o período gestacional em que ocorreu o uso. A meia-vida das drogas é prolongada no feto em comparação com um adulto. Quando a mãe deixa de usar a droga, essas substâncias não mais alcançam o recém-nascido, este pode desenvolver sintomas de abstinência. Porém as manifestações clínicas variam dependendo das substâncias usadas e o tratamento também dependem da substância utilizada (CAMPELO et al., 2018).

Foi constatado que 20% das mulheres fazem uso de algum tipo de droga durante a gravidez, a maioria das mulheres reduz o uso de substâncias durante o período gestacional após o acompanhamento do pré-natal. A análise da vulnerabilidade que é um indicador de desigualdade social pode ser utilizada para entendermos o uso de drogas no universo feminino, uma vez que se encontram

fatores que estão interligados e que constam na maioria dos históricos desse grupo de dependentes. O uso de drogas por familiares e amigos também são considerados fatores de vulnerabilidade determinantes para o uso das substâncias (MARANGONI et al., 2018).

Observou-se que a ação do álcool e outras drogas sobre o embrião pode causar efeitos irreversíveis com graves consequências tais como baixo peso ao nascer e menor perímetro cefálico, prematuridade, baixo Apgar, pequenos para a idade gestacional, além de necessidades de cuidados especiais em decorrência da síndrome de dificuldade respiratória, icterícia exigindo fototerapia, síndrome de abstinência neonatal, malformações congênitas e morte. Os principais sintomas que são causados no recém-nascido são: irritabilidade, choro excessivo, vômitos, tremores, diarreia, manchas na pele, febre, convulsões, má alimentação, pouco ganho de peso (CAMPELO et al., 2018).

Para que se tenham resultados fidedignos na coleta de dados Kassada (2013, p.469) declara que:

Observou-se que a droga de abuso mais utilizada foi o cigarro, seguido do álcool. Das mulheres entrevistadas seis (1,52%) usaram essas substâncias concomitantemente e duas (0,51%) utilizaram a maconha, cocaína e álcool de forma conjunta. Esses números são alarmantes, pois das 394 entrevistas, 72 (18,28%) faziam o uso de algum tipo de drogas de abuso, ou seja, a cada 05 gestantes uma provavelmente utilizava essas substâncias deletérias ao feto. Os sintomas de abstinência podem começar entre 24 a 48 horas ou de 5 a 10 dias após o nascimento, essa variação ocorre por conta do tipo de droga utilizada pela mãe.

O uso de álcool também é um problema de saúde pública e a síndrome fetal alcoólica (SAF) é uma das consequências mais graves sendo caracterizada pelo retardo do crescimento intrauterino, déficit mental, alterações musculoesqueléticas, geniturinárias e cardíacas, o índice desses casos já está superando índices de outros distúrbios do desenvolvimento como síndrome de Down e espinha bífida e de acordo com a OMS, 0,1% das mortes pelo uso do álcool dizem respeito a condições neonatais (CAMPELO et al., 2018).

O hábito de usar drogas de abuso sendo elas lícitas ou ilícitas na gestação pode ser subdiagnosticado devido ao "sentimento de culpa" das gestantes, que,

prevendo uma possível repreensão e desaprovação pelo profissional de saúde, pode negar ou relatar um consumo menor da substância (KASSADA et al., 2013).

Figura 1- Relação das drogas utilizadas por gestantes atendidas na atenção primária

Drogas	n(%)
Álcool	24(6,09)
Cigarro	36(9,14)
Crack	02(0,51)
Maconha	2(0,51)
Álcool e Cigarro	6(1,52)
Álcool, Cocaína e Maconha	2(0,51)
Nenhuma	322(81,72)
Total	394(100,0)

Fonte: Kassada (2013, p.470)

Infelizmente existem poucos estudos epidemiológicos correlacionando gestação com consumo de drogas e casos de Síndrome de Abstinência Neonatal, mesmo assim, chama atenção a pouca modificação no comportamento das gestantes em relação ao uso de drogas, tanto no Brasil quanto em outros países. Os riscos e prejuízos causados pelo uso de drogas na gravidez devem ser abordados, conhecido, estudados e acompanhado durante o pré-natal, assim destacar a importância e extensão do problema que representa para a presente sociedade sobre o abuso de drogas durante a gestação, servindo assim de um alerta mundial sobre um assunto de extrema importância e conhecimento (ROCHA et al., 2015).

O uso de bebidas alcoólicas durante a gestação, podem levar ao aborto e o feto pode apresentar lesões orgânicas e neurológicas, podendo a criança nascer com um conjunto de sinais e sintomas denominado síndrome alcoólica fetal (SAF), que é reconhecida como a maior causa de retardo mental no Ocidente. Já sobre o uso do tabaco na gestação, é reconhecido que os filhos de mães tabagistas apresentam

menor peso ao nascerem, além disto, este comportamento é responsável por um aumento da mortalidade fetal e neonatal, maior frequência de abortos espontâneos e malformações fetais. Drogas ilícitas como maconha, cocaína e *crack*, são consideradas deletérias à gestante e ao feto, embora a relação de causa-efeito seja difícil de ser estabelecida (ROCHA et al., 2015).

Estudou-se que das 394 mulheres entrevistadas, 72 (18,28%) faziam uso de drogas de abuso durante a gestação. A média de idade das gestantes foi de 25,28 anos, (mediana e moda de 26,0 anos). Das 72 mulheres 63,89% tinham entre 19 a 30 anos, 48,61% tinham de 9 a 11 anos de estudo, 36,11% eram solteiras, 59,16% estavam empregadas, 75% tinham renda familiar de dois a três salários mínimos e 45,83% eram pardas (KASSADA et al., 2013).

Quanto as variáveis obstétricas, 54,17% estavam no segundo trimestre de gestação, não tinham filhos (44,44%), não planejaram a gravidez (83,33%), não tiveram aborto (86,11%), não tinham doença mental (84,72%) e doença crônica (86,11%), não ficaram internadas durante a gestação (72,22%), não participavam de grupo de gestante (65,28%) e mais da metade declarou não ter recebido orientação profissional (52,78%) (KASSADA et al., 2013).

Para que se tenham resultados fidedignos na coleta de dados Kassada (2013, p.470) declara que:

Os efeitos deletérios do tabagismo são bastante sutis e mais difíceis de serem identificados em relação às drogas ilícitas, sendo que o uso pode passar despercebido pelos profissionais de saúde, trazendo consequências tanto durante a gravidez quanto na lactação. Cerca de 80% das mulheres fumantes continuam com tal hábito durante sua gestação. Nas últimas décadas, porém, houve um decréscimo no número de pessoas que fumam isso se deve ao aumento de campanhas e proibições locais. Em relação ao consumo de álcool, 6,09% fizeram uso durante a gravidez, valores que estão de acordo com a literatura, sendo que a prevalência de uso de álcool na gestação varia entre 0,5 e 62,0%, dependendo do tipo de estudo e do método de investigação utilizados.

Observou-se que o uso de drogas ilícitas na gestação decresce com a progressão da gravidez das mulheres e que as drogas mais consumidas foram as lícitas (álcool e cigarro), seguidas das ilícitas (maconha e derivados e/ou cocaína e derivados) (SILVA et al., 2016).

A detecção das gestantes com maior risco de uso de drogas durante o pré-natal pode permitir uma intervenção mais precoce, redução de comportamentos de risco à saúde e melhoria da qualidade da assistência materna e infantil. Durante o pré-natal deve-se dar especial atenção a mulheres que relatam uso de drogas lícitas ou que residem sem o companheiro ou apresentam altos níveis de estresse, pois estas têm maior risco de uso de drogas ilícitas (ROCHA et al., 2015).

Sabe-se que o grupo de gestantes usuárias de drogas tem menor adesão ao pré-natal, menor participação em grupos de gestantes e maior risco de intercorrências obstétricas e fetais, sendo assim deve-se enfatizar o rastreamento dessas mulheres que se encontram em situação de risco. Mulheres, gestantes e puérperas são frequentemente discriminadas e sofrem com o preconceito da sociedade incluindo profissionais que atuam no cuidado a saúde da mulher, observa-se a necessidade de educação continuada para os profissionais e realização de estudos dentro das instituições para que seja identificado com mais facilidade as mulheres que se encaixem no grupo de risco (SILVA et al., 2016).

Considerando que o uso de drogas ilícitas na gestação decresce com a progressão da gravidez das mulheres a detecção das gestantes com maior risco de uso de drogas durante o pré-natal pode permitir uma intervenção mais precoce, redução de comportamentos de risco à saúde e melhoria da qualidade da assistência materna e infantil. Durante o pré-natal deve-se dar especial atenção a mulheres que relatam uso de drogas lícitas ou que residem sem o companheiro ou apresentam altos níveis de estresse, pois estas têm maior risco de uso de drogas ilícitas.

Esta pesquisa nos remete aos objetivos do SUS que também visa a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, foi observado que a vulnerabilidade social é uma conjugação de fatores que pode afetar o nível de bem-estar das pessoas, famílias ou comunidades e que resulta em uma exposição maior ao risco do uso de drogas.

3. ASPECTOS SOBRE O USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO E OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS

As mulheres estão envolvidas com o fenômeno das drogas de diversas formas. Em qualquer tipo de envolvimento, estão expostas a situações de vulnerabilidade individuais, sociais e programáticas, sobretudo quando estão grávidas. O envolvimento das gestantes com as drogas ocorre pelo consumo de substâncias lícitas e ilícitas pelos companheiros, familiares e pelo consumo próprio de substâncias lícitas, mesmo durante a gestação. O consumo de drogas fragiliza os vínculos familiares e afetivos, expondo-as a situações de violência, abandono escolar e, conseqüentemente, a dependência financeira parcial ou total de familiares e/ou companheiros. No decorrer do estudo foi evidenciado que a identificação das situações de vulnerabilidade possibilita ampliar a atuação em saúde e gerar reflexões que podem ser úteis para a formulação de pensamentos e políticas de saúde a partir das necessidades da comunidade.

3.1 ESTUDAR SOBRE OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DO USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO

Estudou-se que entre os impactos biopsicossociais do uso de drogas na gestação, inclui-se o nível de escolaridade, classes econômicas, idade, estado civil, violência, estresse, raça, ansiedade e depressão. Foi identificado através do estudo que a população jovem em idade reprodutiva e com baixa escolaridade é a mais susceptível ao uso de drogas durante a gestação, mulheres com histórico de violência sexual também entram para o grupo de risco e a maioria são multíparas. Hábitos de vida da gestante como trabalho, estudo, parceiro fixo são dados que devem ser rigorosamente levantados na anamnese para que se identifique precocemente as gestantes que se enquadrem no grupo de risco (PORTELA et al., 2013).

Entre estudos foi constatado que 20% das mulheres fazem uso de algum tipo de droga durante a gravidez, a maioria das mulheres reduz o uso de substâncias durante o período gestacional após o acompanhamento do pré-natal. A análise da vulnerabilidade que é um indicador de desigualdade social pode ser utilizada para

entendermos o uso de drogas no universo feminino, uma vez que se encontram fatores que estão interligados e que constam na maioria dos históricos desse grupo de dependentes. O uso de drogas por familiares e amigos também são considerados fatores de vulnerabilidade determinantes para o uso das substâncias (MARANGONI, et al., 2018).

Neste estudo, o contexto familiar se mostrou marcado por eventos de desestruturação, tais como uso de drogas, histórico de transtorno mental na família e conflitos frequentes, além da violência, presente em todas as suas formas. As situações opressivas vividas pelas mulheres as silenciaram devido ao medo ou à vergonha ou até mesmo por encarar com naturalidade a violência exercida por seus parceiros. Assim mesmo após a violência, não denunciaram o agressor (MARANGONI, et al., 2018).

Evidenciou-se violência de ordem física e psicológica no âmbito familiar, praticada pelos pais e vivenciada por cinco mulheres desde a infância. Seis mulheres sofreram violência sexual, duas em âmbito familiar, uma na infância, violentada aos dez anos pelo padrasto e outra durante a adolescência, em uma situação na qual o agressor, mesmo sem laços familiares, residia com a família. As demais sofrer relatam abuso sexual em situação de rua, geralmente, sob efeito de drogas (MARANGONI, et al., 2018).

Observou-se que o uso e abuso de drogas favoreceu os atos infracionais e os conflitos recorrentes com a Justiça, frequente na vida das mulheres e de seus familiares. Em relação ao tráfico de drogas e outros delitos, elas e seus companheiros estavam envolvidos e os delitos foram praticados na rua ou no ambiente familiar, com intuito de obter recursos para manter o vício. Cinco mulheres foram presas por tráfico de drogas e atuavam como “mulas” (usadas pelo traficante para transportar droga). Outros membros da família também estiveram em situação de privação de liberdade, dentre eles: parceiros; irmãos; pais e primos. As depoentes vivenciaram morte de familiares em decorrência do envolvimento com tráfico de drogas e/ou com traficantes (MARANGONI, et al., 2018).

Os fatores sociodemográficos e econômicos constituem elementos que impactam sobre agravos ou danos sociais e de saúde na vida de pessoas ou grupos. O contexto social que permeia mulheres com baixa escolaridade, múltiparas, sem

ocupação ou com baixa remuneração produz situações de vulnerabilidades, e esses fatores resultam de aspectos individuais, coletivos e contextuais. Portanto, compreender os fatores relacionados ao contexto social que influenciam no envolvimento de gestantes com drogas pode contribuir para o diagnóstico precoce de vulnerabilidade e o planejamento de intervenções que auxiliem no desenvolvimento da gestação saudável (MARANGONI et al., 2018).

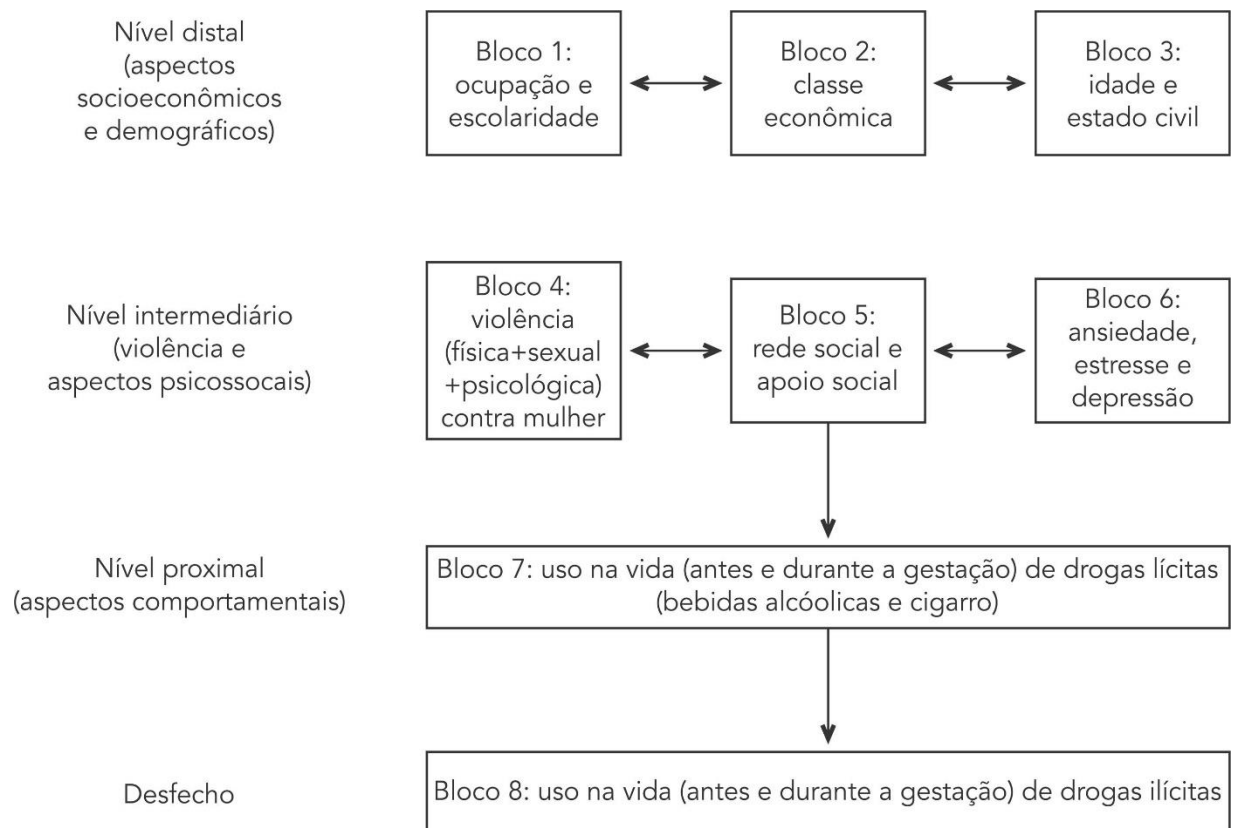
Existe uma baixa adesão dessas mulheres para o pré-natal por dificuldade de acesso ao serviço e a negação do uso de drogas pela possibilidade de perda da guarda dos filhos caso seja detectado que a mesma seja uma dependente, esse fator é de extrema importância pois dificulta a identificação desse grupo de mulheres para intervenção precoce afim de diminuir os riscos e danos que serão causados pelo uso e abuso de drogas (ROCHA et al., 2015).

Para que se tenham resultados fidedignos na coleta de dados Rocha (2015, p.5) declara que:

Dentre as 1.447 gestantes, 81% estavam na faixa etária de 20-34 anos e 75,6% com escolaridade de 9-11 anos de estudos. Observou-se 80,2% residiam com o companheiro e 52,2% fora da população economicamente ativa. Verificou-se ainda que 67,61% pertenciam à classe econômica “C”. Nas variáveis referentes aos aspectos psicossociais das gestantes, observou-se: 24,46% com nível de estresse elevado, 40,84% com nível de ansiedade moderado/intenso e 28,8% mulheres com sintomas depressivos graves (Tabela 1). A taxa de violência (psicológica e/ou física e/ou sexual) foi de 49,72%. Sobre o suporte social observou-se 72,77% com ampla rede social e 65,21% com baixo apoio social, este compreendendo: apoio material e/ou apoio emocional e/ou apoio afetivo e/ou interação social positiva.

A análise hierarquizada mostrou associação com o uso de drogas lícitas, bebidas alcóolicas e cigarro, com nível alto de estresse e com situação de monoparentalidade. O consumo de drogas ilícitas é um importante problema de saúde pública que carece de estudos epidemiológicos no Brasil, não sendo tarefa fácil observar a ocorrência deste desfecho em mulheres gestantes que estejam em atendimento pré-natal, dada a baixa adesão ao atendimento, quer por questões individuais de vulnerabilidades das mulheres, quer por questões institucionais de dificuldade de acesso aos serviços (ROCHA et al., 2015).

Figura 2- Modelo de análise hierarquizada para uso de drogas ilícitas na gestação.



Fonte: Rocha (2015, p.5)

Outro fator importante relacionado à dificuldade de observação desse fenômeno refere-se à guarda dos filhos; a possibilidade de perda do poder familiar pela mãe, caso ela seja usuária dependente de drogas. A literatura internacional aponta barreiras: geográficas, organizacionais, econômicas, sociais e psicológicas – com possibilidade de sobreposição destas para as gestantes usuárias de drogas acessarem os serviços de saúde, com destaque na barreira psicológica ao medo da mãe de perder a custódia do filho (MARANGONI et al., 2018).

Ressalta - se na legislação brasileira atual a possibilidade da perda da custódia do filho, observada no artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) : “toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família, e,

excepcionalmente em família substitutiva, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes” (MARANGONI et al., 2018).

A importância do pré-natal deve ser reforçada para essas gestantes, pois o acompanhamento adequado permite a identificação das situações de risco precocemente, prevenindo os resultados negativos na gestação, no período neonatal e a ocorrência de óbitos. A frequência e a regularidade no acompanhamento do pré-natal permitem o desenvolvimento do vínculo entre a gestante e o profissional de saúde, o que possibilita o aprofundamento da relação com maior troca de informações, facilitando a identificação de hábitos de vida prejudiciais à saúde, como o uso inadequado de álcool e drogas (PORTELA et al., 2013).

É preciso, portanto, oferecer atenção integral à saúde da mulher durante a gestação, que contemple as suas necessidades psicossociais, examinando a situação em que ela está inserida, os comportamentos destrutivos, suas histórias de vida e se engajando na atenção às mulheres grávidas em situação de pobreza, relacionamentos violentos e comportamentos autodestrutivos como o uso de drogas (PORTELA et al., 2013).

Outro ponto fundamental na atenção à saúde da gestante é o enfoque da responsabilidade paterna. É preciso que os homens se sintam responsáveis pela saúde e pelo bem-estar fetal, proporcionando mudanças dos comportamentos que colocam seus descendentes em situações de risco (ROCHA et al., 2015).

A dependência química tende a afetar a família como um todo. Os filhos de usuárias de drogas possuem risco aumentado para o desenvolvimento de dependência química, futuramente, além de transtornos mentais e de problemas emocionais como baixa autoestima, fobia social, depressão, ansiedade e dificuldade de relacionamento. As complicações mais presentes no estudo foram: sífilis congênita, icterícia, baixo peso ao nascer, prematuridade, desconforto respiratório e infecção neonatal (PORTELA et al., 2013).

Foi observado que todos esses fatores repercutem na concatenação da não adesão ao pré-natal, à falta de conhecimento das gestantes e ao desejo de parar de usar drogas. A sífilis congênita foi a ocorrência mais prevalente neste estudo, afetando sete RNs e é causada pela disseminação hematogênica por via transplacentária do

Treponema pallidum da gestante não tratada, ou inadequadamente tratada, para o seu conceito. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença. A icterícia, presente em quatro RNs, é um dos problemas mais comuns no período neonatal. Corresponde ao aumento de bilirrubina no sangue e, geralmente, é benigna (ROCHA et al., 2015).

Porém, devido à toxicidade potencial da bilirrubina, os RN's de risco são monitorados para prevenir o desenvolvimento de hiperbilirrubinemia significativa e de encefalopatia bilirrubínica. O baixo peso ao nascer e a prematuridade são os principais fatores de risco para a mortalidade fetal e neonatal. O efeito do baixo peso repercute no crescimento e desenvolvimento infantil durante o primeiro ano de vida, sendo relevante também para a mortalidade infantil (ROCHA et al., 2015).

Evidenciou-se que existe uma preocupação com a necessidade de apoio e de informação à gestante sobre os riscos do consumo de drogas na gravidez e a importância das ações de enfermagem nesse processo é indispensável. Promover a saúde destas gestantes é favorecer o ciclo gravídico-puerperal de modo que ele transcorra de maneira mais tranquila e segura. O conceito de saúde para essas mulheres deve abranger o ser humano em sua totalidade no seu biopsicossocial, na situação social em que se insere, bem como a fase de desenvolvimento que vive. A saúde é conferida a um equilíbrio entre o processo de saúde-doença e por esse motivo devemos analisar as ações de enfermagem prestadas no pré-natal à gestante diante do consumo de drogas lícitas e ilícitas.

4. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DIANTE O ATENDIMENTO A GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS

O enfermeiro precisa saber diferenciar as diversas estâncias no que se refere ao uso de drogas na gestação, avaliando seus aspectos de forma a entender o impacto desse tema na relação de cada gestante e familiar envolvido, para poder entender que os desafios são ainda maiores quando essas gestantes se sentem vulneráveis. Estabelecer uma relação de confiança com essas gestantes é desafiador e ao mesmo tempo imprescindível para uma maior adesão ao pré-natal e a conscientização dos riscos que ela mesma se expõe. Nota-se que os enfermeiros têm grande responsabilidade e poucas ferramentas para o combate as drogas durante a gestação.

4.1 DESCREVER ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM QUE AUXILIAM A GESTANTE EM USO DE DROGAS

Estudou-se que a prática do cuidado integral e humanizado deve ser realizado mais frequentemente, resultados apontam que a equipe multiprofissional encaminha esse grupo de mulheres para profissionais e serviços especializados, no intuito de ofertar apoio, atenção, acolhimento e orientação a essas mulheres. Contudo, essas ações demonstram que existe um despreparo da equipe e dos serviços de saúde distanciando-se da situação problema, tornando-se então uma das preocupações do Ministério de saúde desde 2004. Confirma-se a existência de um problema social e de saúde que exige novos olhares principalmente na formação de profissionais que estejam habilitados para atender mulheres em situação de risco visando acolher essa população e minimizar os danos causados por esse hábito (RODRIGUES et al., 2017).

O ensino superior em saúde tem passado por um momento de turbulência perante as mudanças que vêm ocorrendo no campo da saúde, sendo observadas necessidades evidentes de adequação à realidade que irão encontrar ao final de sua formação acadêmica. Na saúde mental e nas dependências químicas, essas questões passaram a influenciar a formação dos alunos, tendo em vista que os profissionais

terão de lidar com toda a subjetividade que envolve os usuários, para que haja uma eficiente atuação a este agravo por parte do profissional (FARIAS et al., 2017).

Evidenciou-se que o ensino formal na área de enfermagem sobre o uso e abuso de drogas parece não corresponder às necessidades reais que a sociedade vem demonstrando ter. Salientando assim, que é dever da universidade, oferecer durante a graduação condições para que o aluno adquira as competências necessárias ao exercício da profissão. Portanto, é nessa fase que deve ser fornecido todo o aporte teórico e prático, para que o futuro enfermeiro tenha condições técnicas de atuar com seres humanos que estejam envolvidos com a dependência química. Ao passo que, o que temos vivenciado é que a graduação quando oferece em seu currículo disciplinas específicas com essa temática, muitas vezes são de baixa carga horária, o que dificulta a construção do saber crítico por parte do aluno (FARIAS et al., 2017).

Para que se tenham resultados fidedignos na coleta de dados Silva (2016, p.4939) declara que:

A qualidade da assistência do pré-natal ofertada pelo enfermeiro da ESF mostrou-se insatisfatória, para as usuárias em sua maioria, o que requer dos órgãos responsáveis por esse setor uma melhora na qualidade dos serviços ofertados. Das grandes insatisfações registradas, pode-se afirmar que estão: as orientações e encaminhamento necessários para resolução dessa questão. Para a implementação do atendimento à saúde da mulher e da criança é necessária uma ação integrada, envolvendo, entre outros pontos, a efetiva implantação do Sistema Único de Saúde, o estabelecimento de políticas claras de assistência, redução de danos e a uma ampla campanha de esclarecimento popular, utilizando, inclusive, os meios de comunicação com a finalidade de reverter esse quadro.

Observou-se que os profissionais da saúde que trabalham com dependentes químicos, necessitam de qualificação, visando o desenvolvimento de programas de prevenção relacionados às políticas de saúde que abordam essa questão. É indispensável também, que as políticas públicas e medidas de prevenção das drogas estejam relacionadas e envolvam tanto a atenção básica, como a sociedade. Necessitando-se que o enfermeiro realize atividades de promoção à saúde, contribuindo assim para um padrão de vida mais saudável e conseqüentemente uma diminuição dos riscos à saúde (SILVA et al., 2016).

Evidenciou-se que os profissionais revelam atividades comuns a busca de que outros profissionais especializados atendam as demandas das mulheres, no tocante

ao consumo de drogas. Destaca-se, portanto, que essa categoria reforça a estrutura das representações sociais das enfermeiras acerca do cuidado a mulheres usuárias de drogas, evidenciando situações e ideias sobre a prática dessas profissionais (RODRIGUES et al., 2017).

No tocante às categorias “despreparo” e “medo e preconceito”, as enfermeiras revelam o despreparo profissional e dos serviços de saúde para o desenvolvimento de cuidados específicos a mulheres que usam drogas. As profissionais ressaltam aspectos sobre a falta de conhecimentos tanto em nível da formação quanto da educação permanente e lacunas institucionais (dos serviços públicos), as quais inviabilizam o cuidado no contexto estudado (RODRIGUES et al., 2017).

Observou-se também que essas profissionais salientam a necessidade de cuidados redobrados, com o sentido de estado de alerta quando cuidam dessas usuárias na maternidade ao citarem, por exemplo: medo da violência por parte das usuárias do serviço e do seu acompanhante; as infecções transmissíveis prevalentes por baixo grau de instrução dessas mulheres; quando precisam investigar o tipo de envolvimento dessa mulher com as drogas e seu parceiro para estabelecerem o plano de cuidados de enfermagem (RODRIGUES et al., 2017).

Evidenciou-se que os profissionais de enfermagem necessitam reforçar as orientações em relação aos prejuízos causados ao binômio mãe/filho(a) quanto ao uso de substâncias nos diversos momentos que estiverem com as gestantes. É necessário estabelecer que não haja quantidade de álcool e de outras drogas que possa ser considerada segura para consumo durante essa fase, além de frisar a importância e a necessidade de atenção e intervenção por todo o período gestacional. É importante que a equipe de enfermagem, durante o pré-natal, esteja atenta não só às questões da evolução do processo gestacional, mas às condições econômicas, estruturais e funcionais da família da gestante. O objetivo é identificar possíveis fatores de risco para a exposição às drogas durante a gravidez, além de elaborar ações preventivas e/ou de intervenção para essa problemática (RODRIGUES et al., 2017).

Figura 3- Análise de Conteúdo Temático das falas de enfermeiras atuantes numa maternidade pública sobre o cuidado à mulher envolvida com drogas

Temática	Categorias	Subcategorias	Unidades temáticas
Cuidado a mulher envolvida com drogas	Apoio	Acolhimento	<i>... acolho muito aqui na maternidade [...] colocando essa mulher para cima [...] levantando a auto estima dela [...].</i>
		Ações de orientação	<i>...Converso e acho que esse é o papel também da gente [...] explicar a ela os procedimentos que irão ser feito[sic]. [...] as usuárias de drogas são desprovidas socialmente, não têm nenhum tipo de orientação, educação, não fazem o pré-natal, portanto não tem a noção real do que o uso das drogas pode fazer na gestação.</i>
		Encaminhamento especializado	<i>... a psicologia que acaba direcionando para algum CAPS [...] aciono o conselho tutelar [...] com abstinência, geralmente, a gente fala com o obstetra para colocar uma medicação para elas acalmarem[...] a gente chama o serviço social[...] a terapeuta, a psicóloga, a assistente social e a questão do médico[...].</i>
	Despreparo e difícil	Falta de capacitação	<i>...e se eu te falar que eu tenho preparo? [...] na graduação, nos cursos de pós, não existe uma preparação para esse profissional [...] mais capacitados.</i>
		Lacunas programáticas	<i>Os serviços têm que estar mais preparados, mais capacitados.</i>
	Medo e preconceito	Violência	<i>... situação em que ela está fora de controle, tem a questão do medo, da vulnerabilidade [...]. Às vezes, ficamos com medo de perguntar, de chegar perto, falar alguma coisa e a paciente se exaltar e ofender.</i>
		Transmissão de Infecções	<i>...ter cuidado com os EPIs, [...] muitas vezes, está associada Aids [...] com uso de drogas e outras doenças transmissíveis[...].</i>

Fonte: Rodrigues (2017, p.76)

O enfermeiro tem papel fundamental no cuidado dessas mulheres, no pré-natal mesmo que haja a negação, deve-se observar sinais do uso de drogas e de abstinência como comportamento, fissura, ansiedade e aparência descuidada. A frequência e a regularidade no pré-natal permitem o desenvolvimento afetivo e de

confiança entre a gestante e o profissional de saúde, facilitando a maior troca de informações, identificando os hábitos de vida prejudiciais à saúde do binômio como o uso inadequado de álcool e drogas, possibilitando então maior sucesso na redução do uso dessas substâncias (FARIAS et al., 2017).

Para que se tenham resultados fidedignos na coleta de dados Farias (2017, p.2877) declara que:

O enfermeiro desempenha um papel significativo nos postos de saúde, mas por outro lado, existe uma falta de interesse na saúde pública em desenvolver programas direcionados a esta clientela, assim como cursos, que teriam ênfase nos riscos de contrair doenças relacionadas ao uso das drogas, as questões psicológicas envolvidas e, sem esquecer é claro, de abordar ações educativas e que visem a prevenção deste agravo à saúde.

Evidenciou-se que existe uma resistência por parte da população em procurar o serviço, os profissionais conhecem essa situação, mas que existe uma dificuldade em trazer esse usuário para o serviço. O que nos leva a refletir no que está sendo feito para atrair esse paciente até as unidades básicas. Levando em conta que o serviço não dispõe de um programa específico que atenda essa demanda, esse pode ser um possível fator para a não procura do usuário pelo serviço de saúde. Ao passo que a inexistência de programas específicos para a atenção ao usuário de drogas nos PSF (Programa de Saúde da Família) e nas unidades básicas de saúde é um problema para o efetivo desempenho da prática de enfermagem junto a esta clientela (MESQUITA et al., 2009).

Entende-se que a ideia de ajuda ativa ultrapassa a ação de “buscar”, pois condiz com uma postura ativa e interessada nas diversas necessidades dos usuários. Envolve a motivação, cooperação, acompanhamento e corresponsabilidade durante o tratamento do usuário. Fiscalizando os motivos pelos quais o usuário pode ter faltado ao atendimento, acompanhando sua situação quando este for transferido para outra referência, em outras palavras, motivando-o a permanecer no tratamento, através de ações que demonstrem atenção e cuidado. Esse tipo de intervenção é indispensável no cuidado a este paciente, pois o profissional se utiliza da busca ativa e outros meios para instruir o paciente a se manter no tratamento. De fato, realizar esse tipo de trabalho não é tarefa fácil, exige a busca por alternativas e propostas inovadoras, e,

principalmente, cuidado na forma de intervir para que o gesto de cuidar aproxime, ao invés de afastar (FARIAS et al., 2017).

Cabe ao profissional da enfermagem não só realizar reuniões de grupo e oficinas, mas desenvolver palestras, reuniões com outros profissionais de sua rede com foco nessa temática, promover um melhor acolhimento, programar assembleias onde a população possa ter voz ativa, pôr em prática as visitas domiciliares, criar projetos terapêuticos individuais e outras formas de intervenção que façam a assistência em saúde deixar de ser tão passiva, para se tornar mais ativa na vida e no cotidiano do dependente químico (FARIAS et al., 2017).

Observou-se que apesar de existirem políticas para abordagem e condução das gestantes usuárias de drogas, o enfermeiro, por estar diretamente envolvido no cuidar de seus pacientes, necessita ser mais bem capacitado para o desenvolvimento de um trabalho direcionado, planejado e acompanhado, para que se obtenham os resultados eficazes, recuperando a saúde da mãe e preservando a vida que está por vir. Existe a necessidade de que os conhecimentos sobre este tema sejam amplamente difundidos para que profissionais e sujeitos envolvidos possam discutir melhores formas de condução, atendendo assim necessidades que possam porventura surgir diante dessa problemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o consumo de drogas durante a gestação influencia, sob diversos aspectos, o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, além de poder ocasionar problemas de saúde mental e comportamentais, seja pelas consequências diretas do consumo de substâncias psicoativas, seja pelos efeitos indiretos, como abandono e descuido, falta de carinho e atenção, maus-tratos, entre outros, que tal consumo gera para a criança.

A compreensão do estudo identificou uma população jovem e com baixa escolaridade, fato que sinaliza a urgência do planejamento de ações eficazes para a promoção da saúde desse grupo de risco. Observou-se a importância de considerar os hábitos de vida da gestante durante a anamnese, pois a coleta dessas informações possibilita o conhecimento do seu dia a dia, sendo mais fácil a escolha de estratégias mais eficazes durante a prestação dos cuidados na assistência, visando proporcionar maior qualidade de vida para o binômio mãe/filho.

A temática droga/gestação ainda é permeada por obstáculos para o trabalho realizado durante o pré-natal pelo enfermeiro. Muito embora, os profissionais tenham conhecimento sobre o uso de drogas na gestação e suas consequências, eles ainda não dispõem de mecanismos concretos para trabalhar na redução e abolição do uso. Apesar de existirem políticas para abordagem e condução do tema, o enfermeiro, por estar diretamente envolvido no cuidar de seus pacientes, necessita ser mais bem capacitado para o desenvolvimento de um trabalho direcionado, planejado e acompanhado, para que se obtenham os resultados eficazes, recuperando a saúde da mãe e preservando a vida que está por vir.

É necessário que os conhecimentos sobre este tema sejam amplamente discutidos para que profissionais e sujeitos envolvidos possam discutir melhores formas de condução, atendendo assim necessidades que possam surgir durante o atendimento das gestantes.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Paola de Oliveira; MARTIN, Maria de Fátima Duarte. Os efeitos do crack na gestação e nos bebês nascidos de mães usuárias: Uma revisão bibliográfica. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade federal de São Carlos**, [s.l.], v. 22, n., p.161-169, 2014. Editora Cubo Multimídia. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.042>.Disponível:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1047/531>>.

CAMPELO, Lany Leide de Castro Rocha et al. Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [s.l.], v. 14, n. 4, p. 245-256, 21 dez. 2018. Universidade de São Paulo, agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000411>.Disponível:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400008

FARIAS, Lívia Farias et al. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. **Revista de Enfermagem**, Recife, 11(Supl. 7):2871-80, jul.,2017.Disponível:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/8690/19192>

KASSADA, Danielle Satie et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 26, n. 5, p.467-471, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002013000500010>. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500010>.

MARANGONI, Sônia Regina et al. Contextos de vulnerabilidade de mulheres usuárias de drogas de abuso na gravidez/ Vulnerability contexts in pregnant women addicted

to drugs of abuse. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.1-8, 30 jul. 2018. Universidade Estadual de Maringá. Disponível:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41015>>.

MESQUITA, Maria dos Anjos; SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. **Revista brasileira Crescimento e desenvolvimento humano**., São Paulo , v. 19, n. 1, p. 63-77, abr.2009. Disponível :<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v19n1/07.pdf> .

PORTELA¹, Graciela Lima Costa et al. Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p.59-63, 21 fev. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n2/pt_02.pdf>.

ROCHA, Priscila Coimbra et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 32,n.1,p.01-13,10jun.2015. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000100707&lng=pt&tlng=pt>.

RODRIGUES, Andreia Silva et al. Cuidado a mulheres envolvidas com drogas: representações sociais de enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 1, p.71-78, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0339>. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100071&lng=pt&tlng=pt>.

SILVA, Francine Moraes da et al. Crack na gestação: consequências no crescimento/desenvolvimento do feto e recém-nascido. **Revista de Enfermagem**,

Recife, v. 6, n. 10, p.4934-4941, 15 dez. 2016.Disponível:
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151209/001009526.pdf?sequence=1>>.